

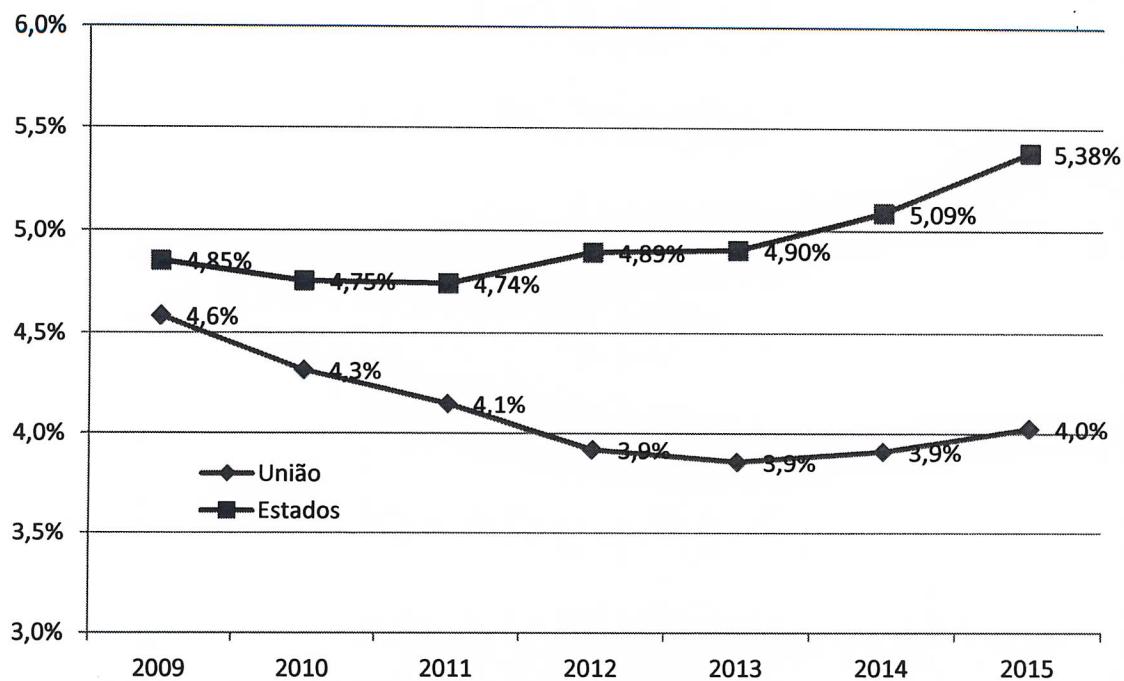
Evolução da folha de pagamento dos entes

A discussão sobre a renegociação das dívidas estaduais ganhou particular atenção em razão da judicialização do critério de incidência de juros a partir de ação judicial movida pelo Estado de Santa Catarina (MS 34023). A medida judicial, seguida por vários outros Estados da Federação (por exemplo, o MS 34110 e o MS 34122, impetrados respectivamente por Rio Grande do Sul e Minas Gerais), traz à tona o tema da responsabilidade fiscal e da evolução da participação da folha de pagamentos de todos os entes da Federação.

A análise da evolução dos gastos com folha de pagamento dos Estados mostra forte aceleração desse componente da despesa, contribuindo significativamente para a deterioração das contas públicas estaduais. O descontrole dessas contas fica claro ao observarmos o descolamento crescente do percentual do PIB gasto com pessoal e encargos sociais entre Estados e União, como mostra o gráfico 1.

Enquanto essa categoria de despesas dos Estados saltou de 4,85% do PIB em 2009 para 5,83% do PIB em 2015, a União apresentou recuo de 4,6% para 4% do montante gasto com essa rubrica no mesmo período. Como resultado, a diferença desses gastos entre Estados e União saltou de 0,25 ponto percentual do PIB do país para 1,38 ponto percentual em um curto espaço de tempo: enquanto que a União fez um grande esforço de contenção das despesas, os Estados adotaram uma política mais flexível.

Gráfico 1: Despesas com pessoal e encargos sociais em percentual do PIB (União e estados)



Fonte: Programa de Ajuste Fiscal dos Estados, SIMEM/COREM/STN

A tabela 1 desmembra o crescimento dos gastos nominais com folha de pagamentos por Estado e deixa ainda mais clara a diferença entre a evolução dessa categoria de gastos entre Estados e União. O Rio de Janeiro foi o estado que mais aumentou suas despesas com pessoal e encargos sociais no período compreendido entre 2009 e 2015, com crescimento total de 146,62% e crescimento médio de 16,24%. Em seguida está Santa Catarina, cujas taxas foram de 139,56% no período e 15,67% a.a., em média.

A União, por sua vez, apresentou crescimento nominal de 56,05% no período, e média anual de 7,70%, figurando abaixo de todos os estados da federação. Os estados com menor crescimento nos gastos nominais entre os anos de 2009 e 2015 foram Rio Grande do Norte e Sergipe, com aumento total de 63,76% e 59,01% e aumento médio anual de 8,57% e 8,04%, respectivamente.

Tabela 1: Crescimento nominal dos gastos com folha de pagamentos entre 2009 e 2015

| | Gasto nominal em 2009* | Gasto nominal em 2015* | Crescimento 2009-2015 | Média anual |
|--------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------|
| RJ | 12846,33 | 31681,15 | 146,62% | 16,24% |
| SC | 4840,98 | 11597,12 | 139,56% | 15,67% |
| RR | 725,00 | 1648,69 | 127,41% | 14,67% |
| TO | 1763,00 | 3997,58 | 126,75% | 14,62% |
| PI | 2117,36 | 4699,27 | 121,94% | 14,21% |
| PA | 4619,54 | 10251,64 | 121,92% | 14,21% |
| MS | 2584,81 | 5663,19 | 119,10% | 13,97% |
| MT | 3067,61 | 6714,44 | 118,88% | 13,95% |
| MG | 15976,33 | 33985,83 | 112,73% | 13,41% |
| GO | 4849,52 | 10016,77 | 106,55% | 12,85% |
| RO | 1625,15 | 3310,44 | 103,70% | 12,59% |
| RS | 10757,46 | 21814,23 | 102,78% | 12,50% |
| MA | 2963,49 | 5929,30 | 100,08% | 12,25% |
| CE | 4100,67 | 8201,60 | 100,01% | 12,25% |
| ES | 3330,29 | 6564,01 | 97,10% | 11,97% |
| DF | 4702,27 | 9114,72 | 93,84% | 11,66% |
| PE | 5518,23 | 10670,62 | 93,37% | 11,62% |
| PR | 9396,35 | 17996,42 | 91,53% | 11,44% |
| BA | 8370,57 | 15787,41 | 88,61% | 11,15% |
| AM | 3362,60 | 6161,01 | 83,22% | 10,62% |
| PB | 2886,28 | 5158,54 | 78,73% | 10,16% |
| AC | 1334,78 | 2382,17 | 78,47% | 10,14% |
| SP | 41197,67 | 71202,98 | 72,83% | 9,55% |
| AP | 1202,09 | 2047,45 | 70,32% | 9,28% |
| AL | 2186,65 | 3715,30 | 69,91% | 9,24% |
| RN | 2997,28 | 4908,30 | 63,76% | 8,57% |
| SE | 2363,59 | 3758,30 | 59,01% | 8,04% |
| União | 152832,40 | 238499,00 | 56,05% | 7,70% |

Fonte: Programa de Ajuste Fiscal dos Estados, SIMEM/COREM/STN

*Em R\$ milhões correntes

A tabela 2 traz as informações da tabela 1, descontada a inflação. Nesse caso, o crescimento real dos gastos do Rio de Janeiro alcançou 65,63% entre 2009 e 2015, com média anual de 8,77%. Já Santa Catarina aumentou seus gastos em 60,89% no total e 8,25% em média. As taxas de crescimento real do gasto da União, por sua vez, foram de 4,81% entre 2009 e 2015 e 0,79% em média.